

A CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA A ATUAÇÃO DE CENTROS CULTURAIS: O CASO DE CATAGUASES-MG

THE CONTRIBUTION OF ARCHITECTURE TO THE OPERATION OF CULTURAL CENTERS: THE CASE OF CATAGUASES-MG

Maria Clara Souza Carrara^{1*}, Mário César Fialho de Oliveira², Filipe Quaresma Poyares de Oliveira³

¹ *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Faculdades Integradas de Cataguases – Grupo UNIS, Cataguases, Minas Gerais, Brasil, maria.carrara@alunos.unis.edu.br*

² *Mestre em Ciências Contábeis, Faculdades Integradas de Cataguases – Grupo UNIS, Cataguases, Minas Gerais, Brasil, mario.oliveira@professor.unis.edu.br*

³ *Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Faculdades Integradas de Cataguases – Grupo UNIS, Cataguases, Minas Gerais, Brasil, filipe.oliveira@professor.unis.edu.br*

Resumo

O trabalho a seguir trata da importância do papel de centros culturais nas cidades, em especial, nas de pequeno porte, como é o caso do município de Cataguases, que atualmente não possui instalações arquitetônicas planejadas e desenvolvidas para abrigar uma diversidade de atividades culturais. A seguinte pesquisa optou pela abordagem de estudo qualitativo, combinando pesquisa de campo, descritiva e estudo de caso. Utilizou-se entrevistas como instrumento de coleta de dados e foram analisados dois centros culturais localizados na cidade de Cataguases nas pesquisas de campo. Percebeu-se que os Centros Culturais de Cataguases em análise são espaços que geram lazer, cultura e conhecimento de maneira comunitária, e são desenvolvidas atividades culturais voltadas para diferentes públicos da cidade e da região, e estas atividades proporcionam uma melhor qualidade de vida para os usuários, além de contribuir para a cultura local. Atualmente, as instituições estudadas na cidade estão sem um local físico para continuar a abrigar e proporcionar suas atividades culturais para a população. Conclui-se que a infraestrutura desses centros culturais na cidade carece de um local com espaços projetados para atender as demandas da produção cultural, e requer um local com um espaço amplo e adequado ao programa de necessidades dessas instituições.

Palavras-chave: Centros Culturais. Espaços culturais. Espaços adequados.

Abstract

The following work deals with the importance of the role of cultural centers in cities, especially in small ones, as is the case of the municipality of Cataguases, which currently does not have architectural facilities planned and developed to house a diversity of cultural activities. The following research opted for the qualitative study approach, combining field research, descriptive and case study. Interviews were used as a data collection instrument and two cultural centers located in the city of Cataguases were analyzed in the field research. It was noticed that the Cultural Centers of Cataguases under analysis are spaces that generate leisure, culture and knowledge in a community way, and cultural activities are developed aimed at different audiences in the city and region, and these activities provide a better quality of life for the users, as well as contributing to the local culture. Currently, the institutions studied in the city are without a physical location to continue to house and provide their cultural activities to the population. It is concluded that the infrastructure of these cultural centers in the city lacks a place with spaces designed to meet the demands of cultural production, and requires a place with ample space and adequate to the program of needs of these institutions.

Keywords: Cultural Centers. Cultural spaces. Suitable spaces.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Neves (2013), a origem dos espaços destinados a práticas culturais iniciaram na Antiguidade Clássica, sendo a Biblioteca de Alexandria um exemplo desses espaços, pois, nela eram abrigados documentos, com conteúdos relacionados a medicina, mitologia, religião, entre outros, com a finalidade de manter protegido os conhecimentos da Grécia Antiga. Além disso, a Biblioteca possuía espaços variados, como anfiteatro, salas de trabalho, obras de arte, jardim botânico e observatório, que se assemelham aos que são encontrados nos centros culturais atuais.

No decorrer dos anos, a estrutura e os objetivos dos centros culturais foram se modificando, passando por algumas configurações e conceitos. Através de sua evolução, ocorreram novos propósitos artísticos, e com o passar do tempo, em cada período histórico, surgiram mais recursos arquitetônicos, além de condições político-econômicas e socioculturais. Ou seja, os centros culturais passaram por diversas alterações de acordo com as necessidades e foram se moldando até se tornarem o que conhecemos hoje.

De acordo com Ramos (2007, p.04), as primeiras instalações de centros culturais no Brasil foram a partir da década de 80, através da criação do Centro Cultural São Paulo e Centro Cultural do Jabaquara, localizados em São Paulo. Ao longo dos anos, foram surgindo centros culturais em diversas cidades brasileiras, principalmente nas capitais. No entanto, algumas cidades de pequeno e médio porte carecem de ações culturais, com locais públicos, que ofereçam atividades e eventos voltados a cultura com uma arquitetura adequada para a realização dessas ações. A falta de uma infraestrutura adequada para realizar os eventos culturais, como atividade de lazer e ensino, contribui para o enfraquecimento do desenvolvimento da cultura no município.

Trazendo essa análise para cenário do município de Cataguases, localizado no estado de Minas Gerais, com 75 mil habitantes (IBGE), uma cidade rica em patrimônios históricos culturais, possui diversos equipamentos culturais distribuídos na cidade. Porém, carece de espaços culturais projetados arquitetonicamente para abrigar as atividades culturais das instituições, sendo assim, as organizações encontram barreiras espaciais para o desenvolvimento das atividades, uma vez que seus espaços são adaptados, pois os imóveis não fornecem ambientes adequados fisicamente para as realizações de um espaço cultural.

É importante portanto, compreender que a arquitetura pode contribuir para com esses centros culturais de diversas formas, e uma delas é através da criação de espaços para abrigar atividades culturais, e por isso, um entendimento aprofundado do conceito de cultura é muito importante, para chegar ao entendimento da participação destes espaços na produção cultural das cidades, em especial as de pequeno e médio porte, pois geralmente apresentam carência em espaços culturais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a intenção de obter um maior entendimento sobre o tema proposto, nesta etapa será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre Cultura, Patrimônio Cultural e Centros Cultural, distribuídos em tópicos, sobre os conteúdos relacionados com os temas mencionados.

2.1 Cultura

De acordo com Pires e Macêdo (2006) a cultura está presente nos hábitos, costumes, educação, comunicação, idioma, comportamento, entre outras coisas, que agregam significado social e

caracteriza um determinado grupo. Um indivíduo expressa a sua cultura através de valores, rituais, mitos, histórias e crenças, que podem ou não fortalecer a cultura de um grupo social.

Cultura também é a forma de se passar a informação, através dos meios de comunicação e das relações humanas. Ramos (2007) diz que a cultura se relaciona diretamente com a informação, e está presente na etapa do sistema cultural desde o processo de criação, até a interação do artefato artístico com o público. Dessa forma a informação é o elemento organizador da cultura, além, de ser uma das maneiras atualmente de construí-la. Como mencionado a cultura esta presente em todos os grupos sociais, e pode ser expressada de formas diferentes, e para compreender melhor as diversas expressões culturais, uma das maneiras e entender sobre o patrimônio cultural.

2.2 Patrimônio cultural

Para Guimarães (2016) a ideia de patrimônio está relacionada a preservação de bens diversos, como por exemplo obras de arte, objetos, cartas, casas, ruas de uma determinada cidade, entre outras coisas. O processo de conservação de ambientes ou objetos urbanos tem como objetivo promover o conhecimento dos bens culturais nacionais, afim de facilitar o acesso a história do patrimônio.

Para compreender melhor o conceito de patrimônio cultural, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), define como um conjunto de bens moveis ou imóveis existentes, que possui um valor histórico, arquitetônicos, arqueológico, artístico entre outros, e por esse fato sua conservação é de interesse público nacional.

Pode ser de natureza material ou imaterial, podendo gerar sentimento de identidade, e são transmitidos por gerações, geralmente relacionados a memória, conhecimento, formas de expressão de um grupo social. Sendo assim, a cultura pode ser produzida em varias locais, sendo os centros culturais, um dos locais onde as práticas de cultura são desenvolvidas através de atividades.

2.3 Centro cultural

Ramos (2007) afirma que, para melhor compreender a construção cultural no âmbito da sociedade informacional, é necessário compreender sobre os agentes responsáveis por disseminar a cultura. Os centros culturais são um importante instrumento de divulgação, além de serem também um local de práticas de atividades relacionadas a lazer e educação.

No ponto de vista arquitetônico um centro cultural abriga as manifestações como a dança, teatro, oficinas, exposições de arte, entre outras. Tem como objetivo de promover a cultura de uma comunidade. Neves (2012 apud Giovanella, 2018, p.8) afirma que:

“Os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico.” (NEVES, 2012, p.2).

Ou seja, um centro cultural é um espaço que acolhe e gera cultura de uma forma ativa, promovendo a interação de diferentes tipos de públicos, e atende as variadas classes sociais e faixas etárias, afim de produzir conhecimento e informação através das ações culturais.

Para Milanesi (1997) não existe um modelo construtivo pré-definido de centro cultural, mas sim formas que nos permite diferenciar de outros edifícios de acordo com seus usos. Um centro

cultural é a reunião de produtos culturais, que permite a discussão e a criação de novos produtos relacionados a cultura. A relação do público com um espaço cultural está na troca de experiências que possui um significado cultural.

Ainda de acordo com Milanese (1997) a casa de cultura é um equipamento que possibilita o desenvolvimento de elementos artísticos, e dessa maneira contribui para o enriquecimento do patrimônio cultural da sociedade. Um centro cultural tem um papel importante na conservação das práticas culturais, através da divulgação e criação das ações nele realizadas, um projeto desenvolvido de acordo com as suas necessidades pode contribuir enormemente para que haja um bom funcionamento.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa tem como finalidade compreender a importância do centro cultural, sua estrutura arquitetônica e urbanística, sua relação com os usuários e as atividades realizadas, buscando valorizar a cultura e o patrimônio cultural no cenário social da cidade de Cataguases-MG. Com a intenção de compreender melhor sobre o tema, foram feitas pesquisas bibliográficas em monografias, dissertações de mestrado, livros e em outros artigos ou trabalhos de conclusão de curso, sobre temas relacionados a cultura, centros culturais e patrimônios culturais, os quais fazem parte do objetivo da pesquisa.

Este trabalho abordou informações de caráter qualitativo, de natureza aplicada e descritiva utilizando como instrumento a pesquisa de campo, buscando pontuar os centros culturais que a cidade possui, analisar as atividades, entender melhor a funcionalidade desses locais e compreender se são locais adequados para atender todas as atividades realizadas.

Optou-se pela abordagem de pesquisa de campo para realização de uma coleta de dados nos centros culturais, afim de fazer um levantamento dos centros culturais de Cataguases, sua localização, quantos são e se são de iniciativa pública ou privada, buscando entrevistar os responsáveis das instituições afim de obter mais informações.

Foi desenvolvido um roteiro para a realização de entrevistas com os responsáveis de dois centros culturais na cidade de Cataguases, com a intenção de analisar as atividades realizadas dentro e fora da instituição, os ambientes de ensino, o público que atendem e a sua localização.

Foi realizado um estudo de caso sobre o Armazém Cultural da Escola Popular de Arte e Cultura Plínio Marcos, em Santos-SP. Essa edificação abriga o instituto Arte no Dique, uma instituição pública e atende uma comunidade às margens do Rio Bugres. O local oferece espaços como oficinas, salas multiuso, que possibilitam uma diversidade de atividades, além de enriquecerem a experiência dos usuários, possibilitando a produção expressões culturais, além de manifestações culturais e práticas pedagógicas.

A escolha da realização de um estudo de caso, tem a finalidade de compreender melhor a maneira que as essas instituições são concebidas, e como um bom projeto que atenda as necessidades da instituição pode tornar o equipamentos cultural mais adequado, por exemplo, através do funcionamento de salas de múltiplos usos, áreas para exposições de projetos artísticos, biblioteca e acervo cultural, área para palestras e eventos artísticos ou culturais. Nesse estudo foi analisada a arquitetura do centro de cultural mencionado acima, destacando os acessos, circulações e fluxos que possuem, as definições de cada ambiente, os materiais e o sistema construtivo da edificação, e seu entorno.

A partir desses levantamentos de dados, foi realizada uma análise correlacionando o estudo de caso com o cenário que encontramos na cidade de Cataguases, com a intenção de compreender a situação atual das instituições na cidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Patrimônio Cultural de Cataguases

Cataguases, está situada na mesorregião da Zona da Mata de Minas Gerais. A cidade ficou conhecida como cidade modernista, por agrupar uma série de obras artístico-culturais, produzidas em sua maioria entre as décadas de 40 e 50, e variam em arquitetura, cinema, artes plásticas, paisagismo, entre outras. A cidade conta com um patrimônio moderno com obras assinadas por grandes autores, como Francisco Bolonha, irmãos MM Roberto, Candido Portinari, Aldary Henriques Toledo, Oscar Niemeyer, entre outros.

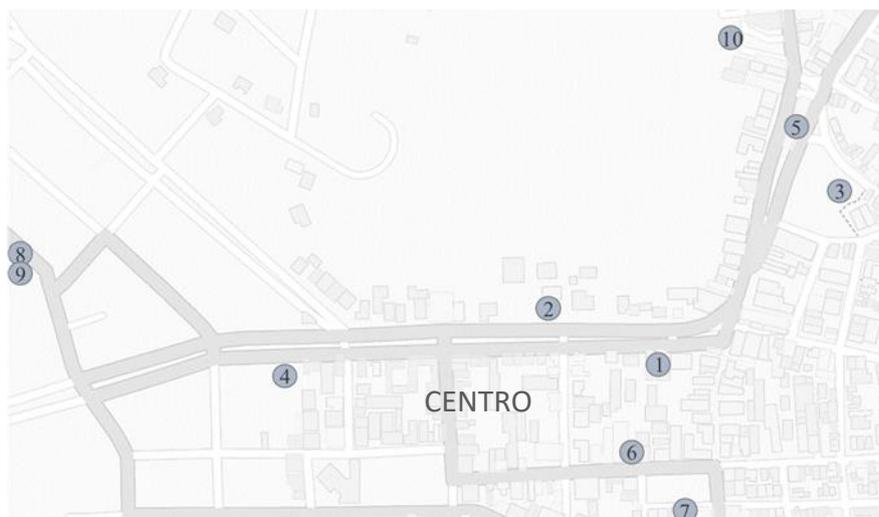
Grande parte dessas obras estão localizadas próximas ao centro da cidade e atualmente são protegidas pelo IPHAN, que realizou um tombamento de diversas obras na cidade no período de 1994 a 2003. No centro da cidade de Cataguases, também encontramos espaços culturais que exibem um pouco da história da cidade, pois alguns desses espaços estão localizados em antigas edificações que fazem parte do Patrimônio Histórico Cultural da cidade e também tombadas pelo órgão citado a cima.

De acordo com o levantamento de dados e com o Guia da Arquitetura Modernista de Cataguases, desenvolvido em 2012, a cidade possui diversos espaços culturais distribuídos nos bairros, cada um com um foco e objetivo, e variando em locais para exposições ou apresentações, biblioteca, e espaços para práticas de atividades de ensino, lazer e cultura. Para essa análise foram considerados apenas os centros culturais situados próximos ao centro da cidade de Cataguases, pois oferecem um melhor acesso a população. O (quadro 1) e a (figura 1) mostram dez espaços culturais próximos ao centro da cidade e a localização de cada um. Os equipamentos culturais distribuídos na cidade de Cataguases, variam em espaços de atividades relacionadas a leitura, pesquisa, lazer, ensino, contemplação, exposição e apresentação.

Quadro 1 – Nome das dez instituições culturais localizadas no centro de Cataguases – MG.

Espaços destinados a cultura na cidade			
1	Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho	6	Centro Cultural e Memorial Humberto Mauro
2	Centro Cultural Siccob Coopemata	7	Cine Teatro Edgard
3	Biblioteca Pública Ascânio Lopes	8	Fábrica do Futuro
4	Fundação Bauminas	9	Instituto Cidade
5	Centro Cultural Eva Nil	10	Instituto Francisca de Souza Peixoto

Fonte: DESENVOLVIDO PELA AUTORA, 2022



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2022.

Figura 1 – Localização das instituições culturais de Cataguases – MG

E desses dez espaços apresentados, a grande maioria foi instada em um imóvel já existente e que receberam adaptações. A partir dessas informações, foi escolhido para análise o Instituto Francisca de Souza Peixoto e a Fundação Bauminas, o motivo dessa escolha é por se tratarem de espaços culturais que tem uma grande variedade de eventos e reuni atividades de lazer e ensino, além de serem disponíveis ao público de diversas faixas etárias, e permitem a realização de atividades públicas com os usuários. Além disso, estão instaladas em um imóvel já existente que recebeu alterações para se adequaram ao novo uso.

4.2 Instituto Francisca de Souza Peixoto

O Instituto Francisca de Souza Peixoto, também conhecido como Instituto Chica, foi consolidado em 1999, e instalado na antiga Fábrica de Fiação e Tecelagem de Cataguases, localizado na Praça Manoel Inácio Peixoto, Centro. O centro cultural é mantido pela Companhia Industrial de Cataguases e tem como princípio a prática filantrópica assistencialista, desenvolvendo projetos gratuitos para o todas as faixas etárias, voltados ao empreendedorismo, sustentabilidade, arte, lazer, cultura, e de ensino para a população da cidade de Cataguases e região. O local acomodava as atividades culturais, e possuía espaços de exposição de obras, salas multiuso, salas de dança, anfiteatro para apresentações, entre outros espaços. Porém, depois de alguns anos a fábrica foi vendida e o instituto se instalou em outros edifícios menores ao longo dos anos.

Atualmente o instituto Chica se encontra localizado em um imóvel particular, na antiga clínica médica da Fábrica de Fiação e Tecelagem de Cataguases que fica ao lado do primeiro endereço, na Praça Manoel Inácio Peixoto, Centro. O local passou por adequações para abrigar as atividades, porém, teve uma redução nas atividades, pois o espaço não comportava todas as demandas. Foram mantidas a estrutura, escadas, rampas existentes e a fachada, que recebeu uma nova pintura. Na chegada do edifício estão dispostas uma recepção com cadeiras para espera de atendimento, salas para administração, secretaria e sala de reuniões. Esse pavimento conta com dois pátios pequenos, que permitem o acesso para os ambientes de ensino, distribuídos em duas oficinas, uma sala de costura, três salas de treinamento e um salão multidisciplinar, além disso, estão dispostos pelo andar seis banheiros para alunos e funcionários e uma cozinha de serviço.

De acordo com as entrevistas realizadas com os responsáveis do instituto Chica, a sede do centro cultural passará para um novo endereço, onde irá funcionar apenas a parte administrativa da instituição, e encerrarão com as atividades culturais e de lazer que eram realizadas no local, porém,

irão continuar a apoiar e incentivar os eventos e realizações culturais de outras casas culturais da cidade de Cataguases. Um dos motivos que levaram os responsáveis a essa decisão, foi pela locação que abriga a instituição atualmente, ser um imóvel particular e em breve será colocado à venda.

Durante a pandemia que iniciou em 2020, o instituto Chica teve que ser fechado, e seus projetos e atividades foram encerrados, permanecendo fechado até o momento da pesquisa. Muitos espaços culturais da cidade de Cataguases se encontram passando pela mesma situação, e atualmente encontram dificuldades para o retorno as atividades, um outro exemplo de espaço cultural, é a fundação Bauminas, que assim como o instituto Chica também se encontra fechada e sem um local adequado.

4.3 Fundação Bauminas

A Fundação Bauminas surgiu com o nome Fundação Cultural Francisco Inácio Peixoto (FUNFIP), em 1984, por iniciativa do amante das artes e empresário Simão José Silva, que também foi fundador da Indústria Química Cataguases, atualmente conhecida como Grupo Bauminas, responsável pelo desenvolvimento dos processos de fabricação do sulfato de alumínio utilizando a bauxita como matéria-prima. Mantido pela empresa citada a instituição tem como principal meta tornar-se uma referência regional na diversidade cultural brasileira, promovendo de forma integrativa e colaborativa diversas ações relacionadas a cultura, e apoiam ações de incentivo à educação ambiental, esportes, saúde e a inclusão social de portadores de necessidades especiais.

Em 2004, após o falecimento do fundador, a instituição ganhou um novo nome para homenageá-lo e passa a se chamar Fundação Simão José Silva. Em 2007 foi inaugurada em uma edificação já existente, localizada na Avenida Astolfo Dutra, centro de Cataguases. O novo espaço possibilitou a realização de festivais, exposições, oficinas de capacitação em música, dança, artes cênicas e artes plásticas, além da apresentação de espetáculos teatrais e shows musicais. Ao longo dos anos houve uma ampliação de projetos desenvolvidos e de regiões atendidas, e em 2020, a Fundação Simão José Silva passou a se chamar Fundação Bauminas.

Na casa, foi mantida sua fachada original, bem como rampas laterais e escadas de acesso. Internamente, foram mantidos a cozinha e dois banheiros plenamente funcionais, e algumas poucas paredes foram retiradas, integrando o que antes eram dois cômodos e um corredor, para a criação de um estúdio mais amplo, com grandes mesas que são usadas tanto pela equipe da Fundação, nos trabalhos administrativos e em reuniões, quanto por professores e alunos em oficinas de capacitação, sempre que necessárias.

Existe também um escritório, em sala separada, usado pela administração e diretoria da Fundação, e um espaço multiuso, também separado, com cadeiras acolchoadas, tela retrátil e projetor, que era usado em reuniões, palestras, oficinas de capacitação, exibição de filmes etc. O espaço interno da Casa de Cultura também permite receber pequenos eventos, como lançamentos de livros, palestras e rodas de conversa, além de exposições de artes plásticas, quando retiradas as cadeiras da sala multiuso e do estúdio.

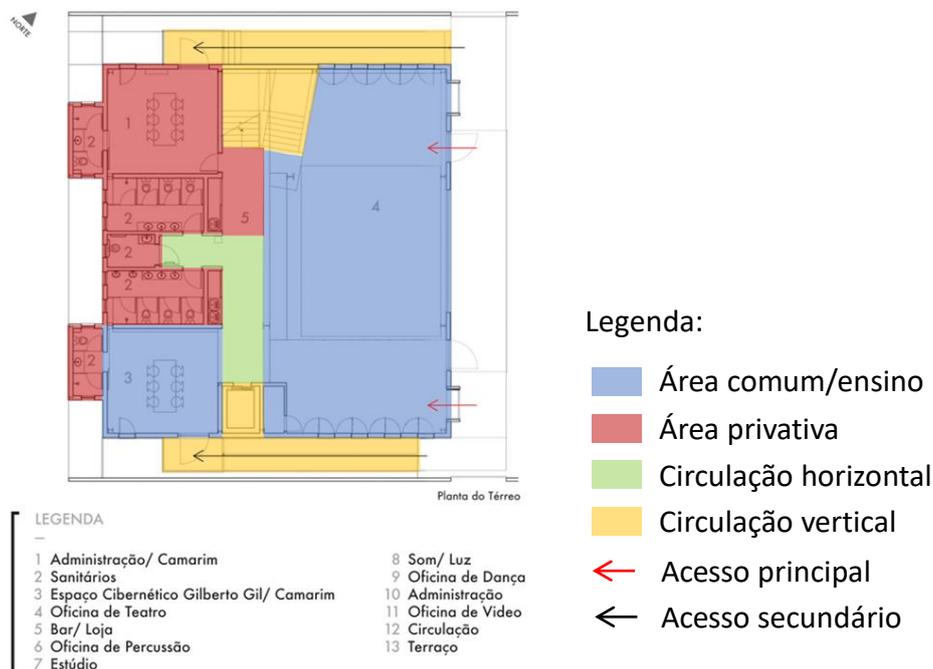
Como mencionado anteriormente, a fundação Bauminas também teve que ser fechado devida a pandemia causada pelo Coronavírus, a instituição também passa atualmente por uma situação similar ao instituto Chica, pois o local está sendo vendido, por se tratar de um imóvel particular, e a parte administrativa da fundação irá continuar trabalhando remotamente, e não terá um espaço próprio, por enquanto. Porém, os projetos e as atividades continuarão sendo realizados em locais públicos, como escolas, praças etc.

Com base nessa situação, nota-se a necessidade de analisar um espaço cultural desenvolvido e projetado para abrigar atividades culturais, com a intenção de avaliar a funcionalidade do local de acordo com suas necessidades.

4.4 Estudo de caso

Como forma de compreender melhor o projeto e a estrutura de um espaço cultural que recebeu um planejamento arquitetônico para cada área de acordo com seu uso, foi escolhido como objeto de estudo O Armazém Popular da Escola Popular de Arte e Cultura Plínio Marcos. É um edifício de 3 pavimentos, que possui acessibilidade através de rampas de acesso e elevadores, foi projetado em 2012 pelos arquitetos André Jost Mafra, Natasha Mendes Gabriel e Thaís Polydoro Ribeiro, e conta com 690m² de área construída com concreto e alvenaria aparentes, vidro, madeira e aço.

O local é responsável por abrigar as atividades da ONG do instituto Arte no Dique, localizada em Santos-SP, e atua desde 2002 construído por políticas públicas da durante a gestão de Gilberto Gil enquanto Ministro da Cultura, e está localizado em uma área com 22 mil habitantes, atendendo pessoas em condições precárias, que vivem em palafitas à beira do mangue, sobre o Rio Bugre. Sua principal missão é oferecer a oportunidade de transformação e desenvolvimento humano e social a crianças, adolescentes, jovens e adultos através da participação da comunidade em ações educativas, de geração de renda, meio ambiente e valorização da cultura popular da região. O térreo (figura 2) do instituto possui um espaço amplo e com pé direito duplo, que possibilita que o espaço receba espetáculos, shows, eventos, oficinas de qualificação técnica e geração de renda, fomentam a cultura popular, criatividade, empreendedorismo e sustentabilidade da comunidade.



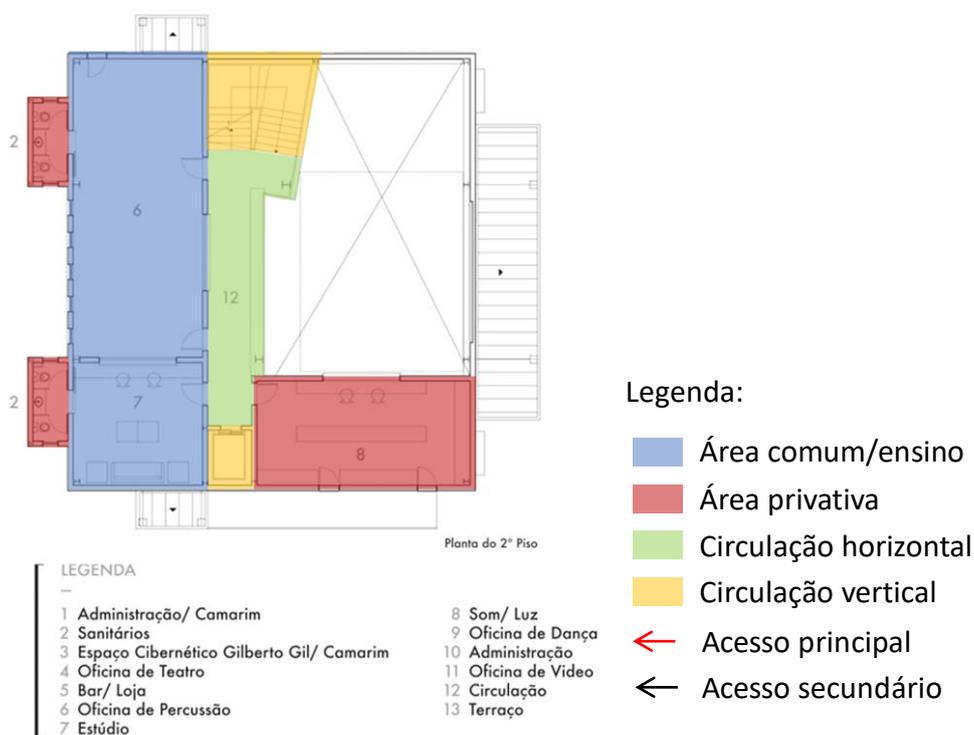
Fonte: Archdaily adaptado pela autora, 2022.

Figura 2 – Planta baixa térreo do instituto Arte no Dique.

Nesse mesmo pavimento, encontram-se o espaço para administração e o espaço Cibernético Gilberto Gil, em homenagem ao artista, os dois com um banheiro privativo, além disso, esses espaços também são utilizados como camarim quando ocorrem apresentações na instituição, e um ponto importante desses ambientes é que possuem uma entrada própria com uma rampa de acesso na lateral da edificação que permite a acessibilidade. Nesse andar também se encontram

os banheiros femininos, masculinos e acessível, um bar/loja, e uma oficina de teatro com pé direito duplo que se abre e se integra com a área externa, e também esse espaço é utilizado como palco de apresentações. A circulação desse ambiente é feita primeiramente pela porta de entrada localizada na oficina de teatro, seguida de um corredor que permite o acesso para restante dos ambientes, nas extremidades se encontra as circulações verticais, possibilitando o acesso para o andar superior, que podem ser acessados por uma escada ou por um elevador, que garante a acessibilidade.

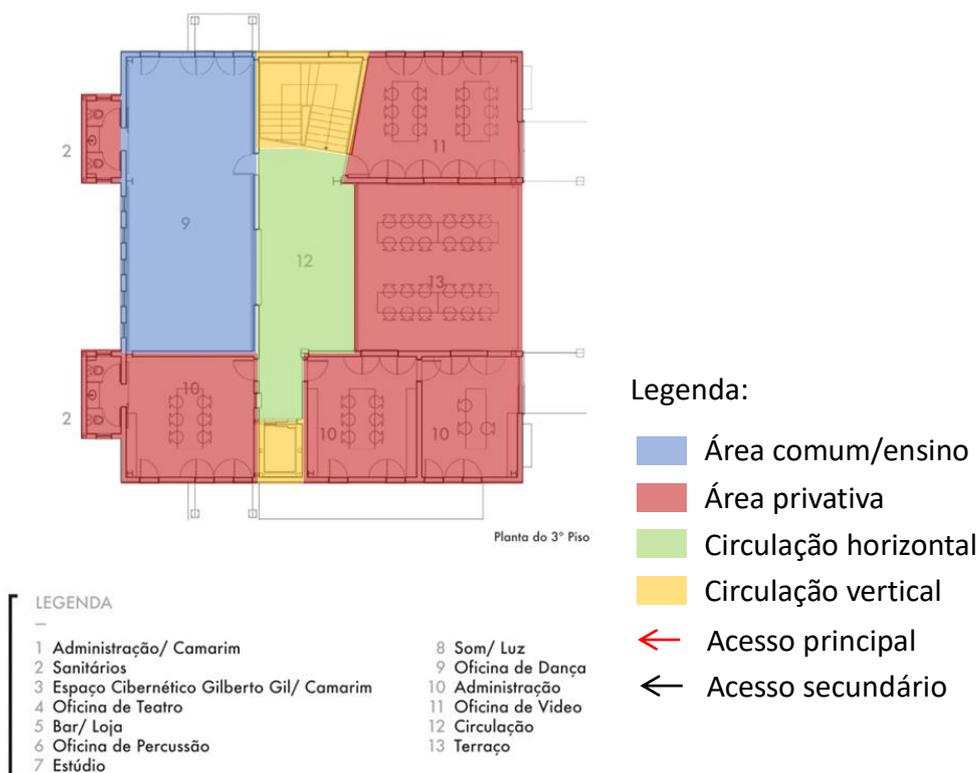
No segundo piso (figura 3) encontra-se mais uma as áreas de formação como uma oficina de percussão onde é realizada a aula de música, e possui um banheiro próprio. Neste pavimento também se encontra um estúdio com banheiro e um espaço para passagem de som e luz que da vista e atendem a oficina de teatro no térreo. A circulação desse andar se dá por meio de um corredor com um mezanino, que permite a visão da oficina de teatro no térreo, e além disso, o corredor é o que permite o acesso dos ambientes e interliga a circulação vertical, possibilitando o acesso tanto para andar superior, quanto para o superior, que podem ser acessados pela escada ou pelo elevador.



Fonte: Archdaily adaptado pela autora, 2022.

Figura 3 – Planta baixa segundo piso do instituto Arte no Dique.

No terceiro piso (figura 4) encontra-se a área administrativa da instituição distribuída em três salas, no qual uma delas possui banheiro próprio. Neste andar também se encontra duas salas de ensino, com uma sala para oficina de dança com banheiro e uma sala para oficina de vídeo, além de um terraço, que permite a utilização do ambiente com diversos usos. A circulação desse pavimento também é através de um corredor que do acesso a todos aos ambientes desse andar, e também dá acesso a circulação vertical, através do uso da escada ou pelo elevador



Fonte: Archdaily adaptado pela autora, 2022.

Figura 4 – Planta baixa terceiro piso do instituto Arte no Dique.

As principais diretrizes de análise que levaram a escolha desse projeto, trata-se de um local desenvolvido de acordo com as necessidades das atividades do instituto Arte no Dique, além de ser uma instituição pública de valorização da cultura, lazer e ensino, e oferecem diversos projetos e oficinas gratuitas para a população. Apesar dos objetivos culturais da instituição Arte no Dique serem semelhantes aos centros culturais da cidade de Cataguases analisados a cima, existe uma grande diferença no quesito arquitetônico, nos centros culturais o Instituto Francisca de Souza Peixoto e a Fundação Bauminas, pois são imóveis particulares que receberam adaptações para abrigar as atividades, e atualmente não possuem mais um espaço para a realização das atividades.

4.5 A importância de um projeto arquitetônico em espaços culturais de Cataguases-MG

Os espaços culturais que encontramos na cidade de Cataguases, são espaços que foram adaptados, e que a instituição teve de se moldar de acordo com o imóvel, e algumas vezes abrir mão de algumas atividades, pois o local não comportava a ação. Um exemplo disso na cidade, é o Instituto Francisca de Souza Peixoto que possuía um espaço que permitia uma variedade de atividades e ao se inserir em um local menor, teve que se moldar de acordo com o espaço, entretanto, no atual momento, a instituição não irá mais continuar com as atividades culturais, apenas como patrocinador de eventos de outras instituições culturais. Já a fundação Bauminas, é uma instituição que está em crescimento e já se encontra distribuída em outras regiões do estado de Minas, e tem a intenção de continuar crescendo ainda mais para alcançar e oferecer cada vez mais atividades para a população. No entanto, em Cataguases a fundação não possui mais um local que abrigue suas atividades, e inserir um centro cultural em uma edificação poderá haver algumas barreiras estruturais, principalmente se tratando de um centro cultural como uma ampla demanda de espaços.

De acordo com Milanesi (2003, p. 199), a riqueza de um projeto de centro cultural está na integração dos elementos da informação, discussão e criação, com a forma que se relaciona com os espaços. Para um bom funcionamento, deve possuir espaços que possibilite um apoio para a realização dos objetivos principais. Ao se projetar um centro cultural deve respeitar as necessidades culturais, que podem variar de acordo com o uso ou objetivo. O Instituto Arte no Dique, foi escolhido como estudo de caso nesse artigo, como uma referência de um centro cultural que possui um planejamento arquitetônico que atende as necessidades suas atividades, além de se encaixar com o ideal de Milanesi mencionado.

Entende-se que não são apenas espaços projetados do zero, que são os únicos capazes de atender e oferecer conforto para abrigar as atividades. Muitos centros culturais brasileiros estão localizados em obras já existentes que passaram por restaurações e adaptações para atender as necessidades de um espaço cultural. Um exemplo disso, é o Centro Cultural Banco do Brasil em Belo Horizonte, que foi projetado para sediar a Secretaria de Interior e Justiça, e em 2013 se tornou um grande centro cultural, que possui diversos espaços que foram adaptados e projetados, possibilitando a realização de atividades e eventos culturais. Entretanto um edifício já existente pode limitar as atividades e eventos de um centros culturais, principalmente se for um espaço pequeno, ou se a demanda do centro cultural exigir um espaço adequado para realização de espetáculos e apresentações e necessite de um auditório ou um anfiteatro, pois, espaços como estes requerem um projeto e um estrutura adequada e com uma boa acústica. No caso da Fundação Bauminas, existia um espaço para realização desses eventos, porém, o local não possuía uma acústica adequada e incomodava a vizinhança.

5 CONCLUSÃO

Ao decorrer deste artigo, discutiu-se sobre o conceito de espaços culturais, o seu surgimento no Brasil, seu objetivo e seus usos, os centros culturais que a cidade de Cataguases possui e análises mais aprofundadas de dois desses centros na cidade e comparação a um estudo de caso observando suas estruturas. De maneira geral os centros culturais são equipamentos de instituições sem fins lucrativos, e possuem uma estrutura de uso coletivo, oferecendo aos usuários experiências relacionadas a cultura, lazer e educação, no qual, são realizadas atividades como oficinas, artes plásticas, literatura, aulas de dança, música teatro, exposições, entre outras manifestações artístico-culturais.

Ao analisar os centros culturais da cidade de Cataguases-MG, percebemos uma variedade de centros culturais, com usos e objetivos diferentes, e possuem uma localização privilegiada, pois são encontrados dez espaços destinados a cultura no centro da cidade, que são fáceis de serem acessados pelos habitantes da cidade ou por usuários de cidades vizinhas. Entretanto, quando se analisa as estruturas desses espaços é possível perceber que são espaços já existentes que foram adaptados para abrigar as atividades culturais, e por não possuir um espaço adequados os centros culturais são prejudicados por não poder oferecer o que se planejava, ou a atender um número maior de usuários. O instituto Chica e a fundação Bauminas são dois grandes centros culturais da cidade que sofrem com a falta de um espaço adequado com sua demanda de atividades ou eventos, e que atualmente estão sem um local para continuar com seus projetos.

Visto isso, nota-se a necessidade da criação de um novo espaço cultural público em Cataguases, por se tratar de uma cidade de pequeno porte com um potencial de diversas formas de manifestações artístico-culturais.

Esse equipamento, deve ser pensado e projeto de maneira a integrar com o espaço urbano, além de atender o programa de necessidades dos centros culturais existentes com estruturas maiores, possibilitando a união de espaços de ensino (com salas multiuso, ateliês, oficinas e salas de aula), áreas de apoio (com salas de reuniões, salas de administração, recepção, banheiros, etc) e áreas de exposição e apresentação (auditórios e salões expositivos), com estruturas adequadas para todos os ambientes, de maneira que esse espaço garanta acessibilidade e a todos, possibilitando uma alternativa de cultura, aprendizado e lazer para os cataguasenses e turistas, contribuindo para enriquecimento da cultura local e para o desenvolvimento da cidade.

REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. **ArchDaily**, 2022. Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos / André Jost Mafra + Natasha Mendes Gabriel + Thaís Polydoro Ribeiro. 11 Ago 2014. <https://www.archdaily.com.br/br/625335/armazem-popular-da-escola-de-arte-e-cultura-plinio-marcos-andre-joste-mafra-mais-natasha-mendes-gabriel-mais-thais-polydoro-ribeiro>. Acesso em: 22 maio 2022.
- ARTE NO DIQUE. **Arte no Dique**, 2019. O instituto. Disponível em: <https://www.artenodique.com.br/>. Acesso em 22 maio 2022.
- FUNDAÇÃO SIMÃO JOSÉ SILVA. **Fundação Simão**, 2022. A Fundação. Disponível em: <https://fundacaosimao.org.br/fundacao.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. **Transinformação**, v. 16, p. 111-122, 2004.
- INSTITUTO CIDADE DE CATAGUASES. **Fábrica do Futuro**, 2013. Download. Disponível em: <http://sv2.fabricadofuturo.org.br/guiamodernista/download.htm>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Iphan**, 2022. Patrimônio Cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218> . Acesso em: 12 mar. 2022.
- INSTITUTO FRANCISCA DE SOUZA PEIXOTO. **Chica**, 2019. O instituto. Disponível em: <https://www.chica.org.br/>. Acesso em maio 2022.
- GIOVANELLA, Letícia Chiesa. Centro cultural e artístico Nova Bréscia. 2018.
- MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. Ateliê Editorial, 1997.
- GUIMARÃES, Roberta Sampaio. O patrimônio cultural na gestão dos espaços do Rio de Janeiro. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 29, p. 149-168, 2016.
- PIRES, José Calixto de Souza; MACÊDO, Kátia Barbosa. Cultura organizacional em organizações públicas no Brasil. **Revista de administração pública**, v. 40, n. 1, p. 81-104, 2006.
- RAMOS, Luciene Borges. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007.